



“Talvez tu dêsmola. Mas, de onde vêm as tiras, senão de teus roubos cruéis do sofrimento, das lágrimas, dos suspiros do povo?”

Se o pobre soubesse de onde vem a tua esmola, ele a recusaria, porque teria a impressão de morder a carne de seus irmãos e de sugar o sangue de seu próximo.

Ele te diria estas palavras corajosas: “Não sacieis a minha sede com as lágrimas dos meus irmãos. Não dêis ao pobre o pão endurecido com os soluços de meus companheiros de miséria. Devolve ao teu semelhante aquilo que lhe roubaste, e eu te serei muito agradecido.

De que vale consolar um pobre, se tu fazes outros cem?”

(S. Gregório de Nissa, Sermão 4.º século)

CEI — Vai se aproximando a data das eleições municipais e as preocupações maiores vão se concentrando nesse acontecimento político. Como se comportarão os cristãos face ao pleito? A hierarquia católica está empreendendo trabalho de educação e formação política do seu povo. Diz que é legítimo o trabalho da Igreja pois "o Evangelho é para iluminar todas as atividades humanas entre as quais a política se coloca como das mais poderosas". Os evangélicos estão dispersos e perdidos face a essa preparação. Não há no Brasil um conselho representativo do pensamento evangélico e nenhuma denominação ao que sabemos fez pronunciamento a esse respeito. Na **última página** aparecem colocações que servem aos cristãos e ao povo de modo geral, religioso ou não.

Outra preocupação, sempre presente, é a que diz respeito aos direitos humanos. É o destaque que fazemos, sempre que alguma instituição ou alguém, em algum lugar, esteja na defesa desses princípios. Neste número destacamos 13 notícias que nos apresentam conferências de bispos ou bispos católicos, de maneira pessoal, buscando a defesa de oprimidos, nas cidades, nos campos, ou nas prisões e até padre morrendo na defesa do mais fraco. Isso não é atividade só para bispos, deve ser comprometimento cristão, como o da notícia que fala da criação de uma Associação de Cristãos para a abolição da Tortura.

Nosso documento 70 segue a linha do anterior, em que tratamos da evolução política da Igreja na Espanha. Fomos para o outro extremo dos acontecimentos mundiais, fornecendo informações sobre a presença de cristãos na China de hoje. **Bíblia Hoje-40** é ensaio acadêmico, feito em classe de universidade federal, mas que se enquadra nas perspectivas de uma leitura do livro divino hoje, falando-nos de um Deus que perdoa e salva e é, ao mesmo tempo, uma denúncia e tomada de posição.

Até hoje temos recebido cartas que apreciam nossas publicações, sem uma crítica mais profunda sobre o que estamos fazendo. Fomos surpreendidos agora por uma carta substancial e cheia de reflexões sobre o sentido do nosso trabalho. É longa, mas achamos valer a pena publicá-la inteira, para que nossos leitores penetrem nas questões levantadas. Provavelmente despertará outras reações que chegarão até nós, nesse tipo de correspondência. Se isso acontecer nos daremos por compensados plenamente. Escrevam-nos.

CARTAS

— A angustiada pergunta do editorial do CEI (junho de 1976 — n.e 115) me atingiu e comoveu tanto que resolvi escrever-lhes esta carta. "O QUE SERÁ QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O MOVIMENTO ECUMÊNICO?" — perguntava aquele editorial. Tomo a liber-

dade de começar dizendo que a pergunta deveria ter sido colocada de outra maneira. Antes dela, com efeito, devem ser respondidas, de preferência, as seguintes questões (que acredito muito mais decisivas): 1.ª) O que tem sido até agora o MOVIMENTO ECUMÊNICO? Como, de fato, ele se revelou? 2.ª) Qual a sua inspiração radi-

Centro Ecumênico de Informação

JULHO 76 N.º 116

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos

Assinatura anual: Cr\$ 60,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01 —
20.000 — Rio de Janeiro, RJ

cal, ou melhor, quais têm sido seus verdadeiros motivos? Ora, uma vez respondidas tais perguntas essenciais, torna-se perfeitamente inútil perguntar sobre "o que estaria acontecendo com o MOVIMENTO ECUMÊNICO". E o mais interessante, creio, em tudo isso é que, colocando de outro modo a pergunta, o CEI, neste n.º de junho, nos oferece todos os elementos para as respostas. Daí me vem uma observação de ordem geral que não me furtarei de fazer. A grande riqueza, importância e necessidade desse periódico está precisamente no fato de nos oferecer mensalmente um conjunto de sinais — de "acontecências", como diria Vilma Guimarães Rosa — mediante os quais podemos compreender, se tivermos a devida coragem, as palavras de Jesus, no Evangelho segundo Mateus: "Quando vem a tarde, dizeis: haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado. E de manhã: hoje haverá tormenta, porque o céu está de um vermelho sombrio"... Mas, continua Jesus: "Hipócritas, sabeis distinguir o aspecto do céu (as previsões meteorológicas), e não podeis conhecer os sinais dos tempos?" (Mt. 16, 2-4). Sim. O que há de precioso no CEI é a possibilidade que nos proporciona, se tivermos os corações sensíveis, de conhecer e de interpretar corretamente os sinais do nosso tempo. Por isso mesmo, estou solidário com vocês e espero que continuem sempre, e de modo cada vez melhor, a indispensável tarefa que assumiram. Voltemos, porém, ao problema do MOVIMENTO

(Continua na pág. 7)

RESPEITO AOS PRESOS

Mais uma matéria do jornal arquidiocesano paulista, *O São Paulo*, teve impedida a publicação pela censura. Tratava-se de um artigo — “O homem criatura de Deus” — assinado por Dom Cândido Padim que frisava a inviolabilidade da dignidade do homem, criatura livre e inteligente, e assim principiava: “Nenhuma ordem social pode oferecer condições de paz e tranqüilo labor construtivo se não estiver baseada nos sólidos fundamentais princípios que decorrem da própria definição do homem e da sua dignidade. São princípios que estão acima de qualquer autoridade, pois esta só se justifica na medida em que garante e promove a realização da dignidade e dos valores de seus semelhantes. Se até um criminoso merece respeito, por nunca deixar de ser criatura humana, quanto mais um preso apenas sob suspeita” — argumentava o articulista. Depois de citar uma frase do novo comandante do II Exército: “Os direitos humanos e a dignidade da pessoa humana estão acima de quaisquer coisas, pois o homem é uma criatura de Deus”, concluía expressando a esperança de que “vigorem princípios mais humanistas e cristãos na forma de exercer o sistema de segurança”. (REB-36, junho, 76).

PADRE MORRE NA DEFESA DOS ÍNDIOS

Brasília (O GLOBO) — Um grupo de 72 fazendeiros armados, chefiados por João Marques Oliveira invadiu ontem a Reserva Indígena Merure, em Mato Grosso, matando o missionário Rudolf Lubeck e ferindo cinco índios. Os índios reagiram matando um dos fazendeiros e o restante dos brancos refugiou-se num matagal, onde foi cercado pela tribo. Na nota oficial distribuída pela Funai lê-se que os invasores eram chefiados pelo “fazendeiro João Marques de Oliveira, vulgo João Mineiro”. O padre Lubeck tentou dialogar mais foi tiroteado imediatamente por João Mineiro. “A Funai lamenta que, por questões de terra posseiros não se satisfaçam em expoliar os índios partindo já para a violência” — declara a nota.

IGREJA INTENSIFICA ORIENTAÇÃO ELEITORAL

Além do que aparece na última página, apontando a campanha de orientação eleitoral da Igreja Católica, aparecem várias declarações episcopais demonstrando a mesma preocupação. Na carta de Ribeirão Preto, adotada por quase todas as dioceses do Estado de S. Paulo, aparece a afirmação: “Nós reprovamos com veemência a ‘politicagem’, que é sempre um desserviço ao povo; ou pela omissão dos sagrados compromissos ao Bem Comum; ou pelo abuso do poder para a promoção pessoal ou de grupos; ou pela demagogia barata, falsas promessas ou vergonhosas compras de votos.” O jornal *“O S. Paulo”*, da Arquidiocese paulistana, também tem publicado artigos sobre a Igreja e a formação da consciência política e Dom Evaristo Arns já encampou a “ABC” da Arquidiocese de Fortaleza. Na diocese de S. Mateus, ES, um boletim afirma a “neutralidade da Igreja”: nenhum dos dois partidos tem o direito de dizer que tem o apoio da Igreja.

DOM IVO: AINDA HÁ INJUSTIÇAS

Ao comentar as informações de que os favelados de Santa Maria, RS, estão procurando no lixo a alimentação para poderem sobreviver, o secretário geral da CNBB, dom Ivo Lorscheider, disse que “o fato demonstra com irresponsável clareza que o nosso mundo ainda não vai bem, pois que ainda perduram desigualdades acentuadas e desnecessárias, pois a humanidade, quanto mais avança em tecnologia e organização, em requintes sociais, mais se embrutece e perde o verdadeiro senso de delicadeza e respeito ao próximo (ESP).

NADA MAIS CONTRÁRIO À EVANGELIZAÇÃO QUE INJUSTIÇAS SOCIAIS

“A fé religiosa não se oferece ao homem para tirá-lo do caminho do progresso técnico, nem para competir com ele, mas para que o homem se encontre a si mesmo, se supere e possa orientar com autêntico sentido humano e social toda sua atividade”. Esta foi a afirmação que fez aos seus diocesanos o bispo de Oviedo, Espanha, Dom Díaz Merchán. Quanto à evangelização, no mundo de hoje, afirmou: “Nada pode ser mais contrário a essa evangelização dos homens na sociedade moderna que o fato de uns cristãos egoístas apoiarem as injustiças sociais com suas ações e omissões, enquanto dizem crer em Deus, Pai de todos”.

DESENVOLVIMENTO QUE GERA A MISÉRIA

Segundo denúncia do jornal *A Defesa*, da Diocese de Propriá, no Estado do Sergipe, “centenas de famílias estão sem trabalho e sem plantações, sofrendo fome como nunca em suas vidas”. Dom José Brandão de Castro aponta como causa desta situação as desapropriações de terras feitas pela Companhia de Desenvolvimento do São Francisco.

DOM PAULO RECLAMA E A CENSURA PRÉVIA SERÁ SUSPENSA

“O Estado de S. Paulo de 29 de junho registrava a queixa do Cardeal Arcebispo, Dom Paulo Evaristo Arns, em que dizia: “Em 10 anos como bispo, nunca fui advertido pelo papa. É por isso que eu não compreendo porque é que o jornal que eu dirijo, o “São Paulo”, destinado fundamentalmente aos meus agentes pastorais, com o objetivo de orientá-los, tem de ser submetido à censura prévia para vir um leigo dizer ao arcebispo como ele deve falar aos seus amigos.” Para o Arcebispo de S. Paulo, o que deve incomodar, no jornal por ele dirigido, é o fato desse semanário se comportar criticamente diante do que informa. “Mas o comportamento crítico trazido pelo Cristo, que não pode servir a grupos, mas ao homem como um todo. É por isso que, quando há grupos privilegiados, o Evangelho dói.” E a “Folha de S. Paulo” de 8 de julho transmitia notícia de Brasília, dada pelo núncio apostólico, dom Carmine Rocco, que foi ao Palácio do Planalto despedir-se do Presidente Geisel e durante a audiência falou sobre o jornal “O São Paulo” e disse: “Foi um dos temas que tratei com o presidente e, depois da conversa, creio que há uma possibilidade muito grande de que o esquema de censura prévia do jornal venha a ser suspenso brevemente”.

ESCOLHA LIVRE E RESPONSÁVEL

Em recente Carta aos seus diocesanos, o Bispo de Grateús, CE, Dom Antônio Fragozo diz: “Com o voto, o eleitor pode servir ao povo e pode oprimir o povo. Com o voto, o eleitor cristão pode alegrar o coração de Deus ou blasfemar contra Deus. O voto é uma escolha livre e responsável de cada eleitor brasileiro. O nosso voto está sendo livre, mesmo? O nosso voto está sendo responsável? Para ser livre, o eleitor precisa saber analisar a realidade do seu município, do seu país. Para ser responsável, o eleitor precisa conhecer o passado dos seus candidatos, o que eles têm feito para o povo. A Igreja tem obrigação grave de ajudar os eleitores cristãos a enxergarem. Nossa fé pode ser uma luz para a consciência dos eleitores cristãos.”

PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA NEGADA AS MULHERES

O Monte Athos permanece proibido às mulheres — decidiu o parlamento grego. Um deputado socialista havia feito um projeto de lei, autorizando as mulheres a visitar a “Santa Montanha”, que tradicionalmente não recebe visitas femininas. Isso ainda acontece em pleno século XX. Mais ou menos 1.100 monges estão distribuídos entre os 20 mosteiros do Monte Athos.

BISPO DENUNCIA A POBREZA NO CAMPO

Uma carta pastoral do bispo de Propriá, SE, Dom José Brandão de Castro, sobre a situação do homem do campo, que foi lida e discutida em todas as igrejas da Diocese, denuncia uma situação de pobreza próxima do regime de escravidão. Até a irrigação, que deveria ser um bem, “tem criado mais problemas sociais do que os existentes antes. Os pobres não têm peixe, nem trabalho, nem terra e muitos nem água” e são as “vítimas do desenvolvimento”, nas palavras do bispo. (ESP 24-6-76).

LUTA POR MELHORES DIAS PARA O HOMEM DO CAMPO

Propriá (CIC) — Dom José Brandão de Castro, Bispo de Propriá, no Estado do Sergipe, acaba de enviar a toda a sua Igreja uma Carta Pastoral sobre o homem do campo. Diz ele que reconhece não estar dizendo nenhuma novidade, “afirmando que a vida do homem do campo se torna cada vez mais apertada entre nós”. Mas lembra que é uma necessidade urgente não poder mais deixar o tempo correr sem que sejam tomadas medidas em favor dos agricultores, que continuam “curtindo calados as injustiças de que são vítimas”, contra uma série de situações escravizantes, como: desaparecimento das terras férteis de plantação e aumento das pastagens para o gado; diárias baixíssimas para o trabalhador rural; inoperância dos Sindicatos Rurais por medo de serem considerados subversivos; falta de indenização para os camponeses que são despachados pelo proprietário e sem terem para onde ir; e o alto custo de vida que leva o pobre a ter a sua fome ainda mais aumentada.

AUTORIDADES CIVIS INTERFEREM NA IGREJA

Será eleito, a 7 de julho, um novo Patriarca para a Igreja Copta da Etiópia. Substituirá o Patriarca Theophilos, que foi destituído pelas autoridades civis.

OPERAÇÃO ANCHIETA: OBRA MISSIONÁRIA EM MATO GROSSO, ACRE E RONDÔNIA

A Operação Anchieta é uma organização de missionários leigos que tem como objetivo a promoção integral das populações marginalizadas, especialmente indígenas. Reúne, seleciona, prepara e acompanha pessoas dispostas a assumir o objetivo acima como opção de vida. Procura, no trabalho, unir-se a todos os grupos e entidades que buscam os mesmos objetivos, especialmente as Prelazias e outras organizações da Igreja. Os voluntários da OPAN trabalham como professores, enfermeiras, técnicos ou animadores de comunidade (agentes de pastoral). Informações maiores na sede à Av. Alberto Bins, 1026 — 90.000 — Porto Alegre, RS.

QUATRO ANOS DEFENDENDO A JUSTIÇA

Composto de 12 leigos, 3 sacerdotes e o Bispo Dom Tiago Ryan como presidente, a Comissão Justiça e Paz, Seção de Santarém, PA, tem desenvolvido desde 1972, quando foi fundada, intenso trabalho “frente a certas situações conflituosas oriundas do surto de progresso que atinge a região”. O Anuário 1976 da Prelazia apresenta o seguinte quadro de realizações da referida Comissão: — **PROBLEMAS DE TERRAS:** ação de vigilância em favor dos posseiros, estímulo na manutenção da posse; luta jurídica para manter aberta, acessível a todos, uma estrada que determinado fazendeiro achou por bem fechar; posição firme em favor de mais de 200 moradores de casebres, em uma área da cidade, ameaçados de deslocamento para favorecer grupo econômico poderoso; denúncia, aos órgãos do governo federal, de arbitrariedades praticadas por funcionários que determinaram a derrubada e queima de mais de 100 casas na Rurópolis Presidente Médici; apoio às reivindicações da Associação dos Professores de Santarém, pelo pagamento de justo salário e de atrasados; orientação a diversos trabalhadores prejudicados no pagamento de salários por subempregados; denúncia ao governo estadual contra violências cometidas por autoridade policial, em Santarém; apelo aos órgãos competentes para solução dos excedentes da matrícula escolar; denúncia contra o precário estado de funcionamento de escolas sem carteiras e outros materiais indispensáveis; apelo para a ampliação da rede escolar e incentivo à implantação de um núcleo universitário em Santarém; orientação a pessoas idosas para recebimento de benefícios do INPS e FUNRURAL; entendimentos com órgãos devedores para superar exigências indevidas na concessão de benefícios do FUNRURAL. (Notícias — CNBB).

A RELIGIOSIDADE NA UNIÃO SOVIÉTICA

Importante artigo no jornal soviético *Izvestiya* proclama que a “legislação da URSS sobre religião é a mais humana e democrática do mundo”. O autor do artigo é Vladimir Kuroedov, presidente do Conselho para Assuntos Religiosos, subordinado ao Conselho de ministros da URSS. Diz o articulista que existe no país “mais do que 20 mil igrejas, sinagogas, mesquitas, templos budistas etc.; cerca de 20 conventos e 18 estabelecimentos de alta educação espiritual; seis academias e seminários e seis publicações religiosas de edições limitadas. Livros cristãos e islâmicos têm sido publicados, e a Bíblia já duas vezes editada e Kuroedov assinala categoricamente “tais publicações continuarão a ser editadas no futuro”. A Igreja Ortodoxa Russa tem cerca de 50 milhões de membros. Entre os evangélicos o maior número é de batistas, fervorosos na campanha de difusão religiosa. A lei, concluiu Kuroedov, define as atividades proibidas “tais como recusa de participar na vida social política, ações fraudulentas para despertar superstições, como espalhar rumores sobre o fim do mundo,

praticar milagres de cura e declarar certos lugares santos para esse tipo de milagre ou proibir os fiéis de visitarem as instituições educacionais e culturais do estado, ouvir rádio, ler jornais, procurar médico para tratamento de saúde e servir as forças armadas. Tudo isso é violação da lei soviética e é claro e natural que tais ações sejam punidas pelo estado soviético e o culpado processado de acordo com a lei”.

O FUTURO DO PROTESTANTISMO. NO ENCONTRO DE VITÓRIA

Convocado pela Aliança das Igrejas Reformadas do Brasil, está se realizando em Vitória, ES, (22 a 24 de julho) o Encontro de reflexão em que se abordarão vários temas: “A Crise do Protestantismo”, Rev. José Borges dos Santos Jr; “A Reforma para uma Sociedade Secularizada”, Dr. Michel Bergman; “Paul Tillich e o Fim da Era Protestante”, Rev. Luiz P. Boaventura; Painel com vários preletores sobre “O Futuro do Protestantismo”; “O Centro Real da Teologia Paulina”, Prof. Theodoro H. Maurer. O Bispo Auxiliar da Diocese de Vitória, Dom Luís Hernandes, analisará o tema, do ponto de vista dos católicos progressistas. Os interessados poderão obter informações deste Encontro em Vitória, pelos telefones 3-5271 e 6-0988.

V Á R I A S

● O Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas, pastor Philip Potter, declarou-se "preocupado com a segurança dos refugiados e exilados na Argentina". afirmou que o recente assassinato brutal de 4 exilados uruguaios "chocou profundamente a opinião cristã do mundo todo" e pede "que medidas eficazes sejam tomadas para esclarecer os fatos.

● Uma declaração aprovada pela Comissão Social das Nações Unidas (órgão da ONU) condenou todos os tipos de torturas infligidas a prisioneiros, com o fito de obter informações e confissões.

● Jagunços intimidam posseiros no Acre conseguindo intimidar e humilhar de toda a forma possível, cerca de 70 famílias de posseiros que ocupam uma das margens da BR-317, no trecho Rio Branco- Boca do Acre.

● Em contato estreito com a Anistia Internacional, constituiu-se em Paris a Associação dos Cristãos para a Abolição da Tortura. No seu Comitê Executivo a ACAT inclui católicos, protestantes, ortodoxos, clérigos e leigos bem conhecidos nos meios ecumênicos.

● Segundo o padre José Dias Goulart da CNBB, o Brasil com 300 bispos se tornou o país com maior número de bispos em todo o mundo.

● Uma bibliografia anotada com mais de 3.000 obras, incluindo 900 publicações sobre o protestantismo na América Latina, foi publicada em South Pasadena, Califórnia por John H. Sinclair, um antigo missionário presbiteriano no Chile.

● O Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, nega autoridade

a representante da Igreja para indicar candidatos, "exceto no caso de estejam em jogo os direitos da consciência cristã, como aconteceu nas eleições da Itália". Considera de inegável importância na vida de um povo que todas as eleições gerais sejam livres.

● Bispos do Chile apelam à concórdia afirmando que "o estudo da realidade atual da nossa pátria revela que ainda permanecem situações que dificultam caminhada para a reconciliação cristã e a paz."

● A possibilidade de ordenar mulheres foi debatida em um encontro ecumênico anglicano-católico, celebrado em Assis, na Itália. O grupo reúne países da Europa Ocidental e tem se reunido desde 1970.

● Depois de 12 anos de trabalho foi concluída uma tradução ecumênica da Bíblia (Antigo Testamento) para a língua alemã que servirá a católicos e protestantes dos países que falam essa língua. Prevê-se ainda para este ano de 1976 o lançamento da parte correspondente ao Novo Testamento.

BISPO RELATA À CNBB LUTA DE POSSEIROS EM M. GROSSO E VIOLÊNCIAS POLICIAIS

A denúncia é do Bispo de Diamantino, Dom Henrique Proehlich, em extenso relatório em que diz que posseiros e fazendeiros voltam a brigar em Mato Grosso. A morte de um empreiteiro, que respondeu a bala quando posseiros foram pedir-lhe para que se retirasse de suas terras, está sendo vingada, a socos e ponta-pés, por soldados que invadiram e saquearam casas, prenderam e maltrataram os donos, algemaram crianças. A luta se trava entre um dos pretensos proprietários da Fazenda União (Distrito de Afonso. Município de Arenápolis), Sr. Satoschi, e cerca de 300 famílias de posseiros. O Bispo diz que os posseiros foram levados à cadeia "amarrados uns aos outros", obrigados a andar assim seis horas. A prisão se deu na tarde de um domingo e até às 10 horas de terça-feira nenhuma comida foi dada aos presos. (JB 2-7-76).

● Pela primeira vez na história da Espanha a Universidade de Madri está oferecendo um curso sobre protestantismo em que se enfatiza a concepção protestante do homem e da sociedade. O curso é oferecido por Daniel Vidal, presidente da Igreja Evangélica Espanhola, reitor de um seminário teológico e tem uma aluna muito especial: a Rainha Sofia, que como estudante do Departamento de Humanidade assiste ocasionalmente a classe.

SUL AFRICANOS ORAM PELA PAZ, NO MEIO DOS DISTÚRBIOS

Em meio aos sangrentos distúrbios em que 140 pessoas perderam a vida e mais de 1.300 saíram feridas, milhares de cristãos se congregaram, em Joanesburgo, na Catedral Anglicana de Santa Maria, em uma vigília de 24 horas, orando pela paz. Desmond Tutu, deão da catedral e bispo eleito de Lesotho, primeiro deão negro de Joanesburgo, exortou o povo a observar um dia de Jejum e oração. (Rápidas).

(Conclusão da pág. 2)

ECUMÊNICO. Gostaria de oferecer aqui minha contribuição à elucidação deste sinal de nosso tempo. Por isso, de uma maneira muito esquemática e sumária, vou tentar esboçar, com os elementos oferecidos neste n.º de junho, algumas respostas às 2 questões propostas. 1.ª *Questão*: O que tem sido até agora o MOVIMENTO ECUMÊNICO? Como, de fato, ele se revelou?

Na comemoração do 10.º aniversário da SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE, "o Bispo Sherrill fez um histórico das atividades do Centro: As palestras do bispo Robinson, José Miguez Bonino, Joaquim Beato e muitos outros. As semanas de Oração pela Unidade, Encontros e diversas atividades ecumênicas. Disse ele que está passando a fase inicial de curiosidade (sic) para uma nova etapa de ação e oração" (Cfr. CEI — junho 76, pg. 7). Por sua vez, "recordando os 10 anos da fundação do Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro, o Padre João Daniel de Castro, Secretário Geral do Centro, disse que "a princípio tudo eram pancadinhas nas costas e muita euforia até, mas depois, quando quisemos partir para uma ação mais concreta, no campo religioso e social, o movimento caiu no marasmo e começaram as primeiras incompreensões e não poucas dificuldades" (Ibidem, pg. 6). Precisamos acrescentar mais alguma coisa? Não está claro aí que o MOVIMENTO ECUMÊNICO, em grande parte, não passou de suas boas intenções? Seríamos mesmo tentados a dizer que se revelou como um desses "divertissements", de que falou Pascal, e que são tão freqüentes entre os eclesiásticos de ontem e de hoje. Isto é: 90% de brincadeiras ou de arremedos, antes das verdadeiras ações. Não que eu despreze ou desdenhe os jogos e os brinquedos das crianças. Não. Eles são muito importantes, e até necessários, como preparação para as ações reais. Pois a menina que brinca de boneca está, em sua idade, aprendendo uma coisa muito séria: *aprendendo a ser*

mãe. Agora, o que não se admite é que essa criança passe a vida inteira brincando de ser mãe. É desse risco, infelizmente, que não estão livres as comunidades cristãs que hoje "fazem ecumenismo". Precisamos, com efeito, compreender que o MOVIMENTO ECUMÊNICO foi somente um jogo ou, se quiserem, um ensaio para que as Igrejas descobrissem: 1.º) quais os apelos do Senhor que as chama e 2.º) quais são, afinal de contas, como comunidades adultas, as verdadeiras tarefas e serviços que lhes competem diante de uma humanidade caída "nas mãos de ladrões, que a despojaram, e, depois de a terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-a meio morta" (Cfr. Lc. 10, 30).

2.ª *Questão*: Qual a inspiração radical, ou melhor, quais foram os verdadeiros motivos do MOVIMENTO ECUMÊNICO?

Depois do que foi dito acima, e já que o ecumenismo começa hoje a revelar suas "fraturas expostas", e muito bem expostas para quem tem olhos de ver, não é difícil responder a esta segunda questão. As hipóteses levantadas pelo referido EDITORIAL DO CEI são todas hipóteses derivadas. No fundo, o fracasso do MOVIMENTO ECUMÊNICO não resulta do medo da unidade. Nem, muito menos, porque os diversos grupos que o ensaiaram estejam "tomando unidade em sentido estrutural, sem a lembrança — (como bem recorda o EDITORIAL) — de que na unidade dos cristãos, segundo o espírito da oração ardente de Jesus Cristo, a estrutura é o menos importante" (Cfr. Ibidem, pg. 2). Para irmos ao coração do problema, todas essas hipóteses devem ser colocadas de lado. Porque, de fato, a inspiração radical do MOVIMENTO ECUMÊNICO, os seus motivos inconscientes e, conseqüentemente, profundos devem ser buscados no "INSTINTO DE CONSERVAÇÃO" das diversas denominações religiosas de há séculos estruturadas. A inspiração radical do MOVIMENTO ECUMÊNICO começa, ago-

ra, a se desocultar diante dos riscos verdadeiros de uma ação "pra valer". Ameaçadas de perseguição, as estruturas eclesiásticas tradicionais recuam. O que lhes importa, com efeito, antes de tudo, é a própria preservação a conservação dos seus quadros diante das forças que se encontram hoje em jogo sério e dramático de transformações estruturais. Por isso, devemos reconhecer que o MOVIMENTO ECUMÊNICO está, em grande parte ou quase na sua totalidade, ultrapassado. Ultrapassado pelas questões que a realidade de hoje nos impõe. A ressalva é feita somente porque talvez muitas igrejas ainda possam passar por essa fase ecumênica. Pois ela foi e continua a ser útil no sentido explicitado acima.

Em conclusão, diria que não devemos nos preocupar com a UNIDADE CRISTÃ. Devemos nos preocupar com a HUMANIDADE TOTAL. E os sinais disto o próprio n.º de junho de CEI nos fez ver, se bem que de maneira muito discreta e, diria mesmo, delicada: "CEI n.º 111 inspira sacerdote a lutar pela esperança do seu povo" (Ibidem, pg. 4). "Igreja denuncia a exploração" (Ibidem, pg. 5). E, finalmente, são de um primoroso encanto, como resposta ao problema do MOVIMENTO ECUMÊNICO, as duas seguintes notícias do n.º 115 aqui analisado: a 1.ª tem esta bela manchete: "Católicos, luteranos e batistas estudam juntos problemática socio-econômica". E a 2.ª nada deixa a desejar: "Movimento contra a dominação e a opressão". (Cfr. *ibidem*, respectivamente, pg. 4 e 3).

Com meus cordiais cumprimentos:

Orestes Pedrosa
Rio de Janeiro, RJ.

Corrigenda:

Nas palavras de introdução de Bíblia Hoje-40, diga-se Curso de Ciência das Religiões. A sigla ICHL é do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.

"VOTAR CONSCIENTE É PARTICIPAR"

Semelhante ao que foi feito na Arquidiocese de Fortaleza, com a Cartilha do ABC para eleitores, a Arquidiocese de Natal preparou livreto de 62 páginas sobre "Votar Consciente é Participar". Os principais conceitos do livreto são os seguintes:

1 — Na maioria dos municípios, o chefe político não consulta o povo sobre quem deve ser candidato. E o povo também não se liga muito nesses assuntos. Por isso os vereadores são sempre parentes ou compadres para não criarem dificuldades nas contas da Prefeitura.

2 — Com o correr dos tempos, o homem foi desenvolvendo esse dom (o de se multiplicar) e melhorando o jeito de governar. Inventaram então os reinos. Muitos séculos antes de Cristo, já existiam os Faraós do Egito e os Reis da Babilônia. Ainda hoje algumas nações são governadas por Reis ou Rainhas. O homem inventou também a ditadura. Mas a ditadura é tão ruim que ninguém quer e se acaba logo.

3 — Na democracia, o povo é quem escolhe os que devem governar, pela eleição livre. Desde o vereador até o Presidente da República são escolhidos pelo povo para fazerem o bem comum, como representantes do povo e não como seus donos. Na democracia, todos têm os direitos iguais e também responsabilidade. Os Partidos têm a mesma dignidade e os Governos só trabalham para o bem da comunidade.

4 — Nenhum Governo está acima da lei. Na democracia legal, o império é a lei. Os governantes são servidores do povo. É desumano que uma autoridade política venha a cair nas formas de Poder totalitário e ditatorial, prejudicando os direitos das pessoas e dos grupos sociais.

5 — Política não é um assunto só de grandes. É coisa muito boa e séria. O que não presta é a politicagem, ao politiquês só interessa o "venha a nós". Fica bancando pose e querendo mandar em tudo. É assim o mau político. Ele pega no poder que é do povo para perseguir os adversários. Para construir uma sociedade egoísta que só favorece aos amigos e parentes. O mau político se utiliza da Prefeitura para escravizar e explorar os pobres. Despreza o bem comum e pensa que é o dono do município.

6 — Todo tempo é bom para o povo julgar o mandato e a administração dos

servidores. Mas o tempo de novas eleições é melhor ainda. É hora de ver quem foi bom e quem não foi. Vamos encontrar alguns administradores bons, ativos, corajosos, voltados para o bem de todos. Enfim, bons servidores que nós gostaríamos de contratar de novo para cuidar do nosso dinheiro e dos nossos bens.

7 — Para felicitar e orientar o bem de todos, existe a Lei. A Lei protege e quer o bem de todos. Não se olha se o fulano é branco ou preto. Se tem muito ou pouco dinheiro no bolso. Se é de Partido tal ou Partido qual.

8 — Poder econômico: é o rico entrar com muito dinheiro para vencer, comprando votos, emprestando dinheiro para o eleitor mudar seu voto, pagando casamento ou registro para exigir em troca o voto do eleitor.

9 — Abuso do poder de autoridade: é o exagero de poder de autoridade. É fazer mais do que a lei manda. Por exemplo: perseguir ou ameaçar com a política. Demitir ou transferir professores ou funcionários. Seis meses antes da eleição e três meses depois, ninguém pode ser transferido. Abuso de poder é ainda cobrar multas injustas. Achar que porque está no poder pode oprimir e pisar no direito dos outros.

10 — Uma falha muito grave dos eleitores é deixar certas obrigações para o tempo das campanhas políticas, como: registrar os filhos, cuidar dos dentes e da saúde, tirar a certidão de casamento, título de eleitor e outras coisas.

11 — Quanto mais a gente recebe roupas, remédios, presentes e favores dos políticos, mais a gente se desvaloriza como pessoa, como cidadão livre e responsável pelo bem comum. Além disso, a gente está contribuindo para que as coisas não mudem. Para que o homem rural viva sempre na dependência dos políticos. Aquilo que é da nossa obrigação deve ser feito logo, sem esperar por ninguém, nem por chefes políticos.

12 — Muita gente pensa que paga os presentes e bugigangas que os políticos lhe dá porque vota neles. Essa é uma gratidão falsa. Nada pode pagar o voto. Porque voto é questão de consciência. E consciência não é a mesma coisa que feijão ou rapadura para ser comprada ou vendida.